25 de julho de 2023

Consulta Pública Meta climática da UE para 2040
"EU climate target for 2040"

Posição da Indústria Cimenteira Nacional
Resumo

Descarbonização da Indústria do Cimento: Neutralidade Carbónica até 2050

- A Indústria Cimenteira (IC) nacional, fundamental para a economia nacional e para a sustentabilidade de uma economia competitiva e circular, tal como reconhecido pelo Pacto Ecológico Europeu, está a trabalhar afincadamente para a concretização dos compromissos nacionais e europeus em matéria de neutralidade carbónica, tal como refletido no seu Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, e no qual apresenta uma série de metas qualitativas e quantitativas ao longo da cadeia de valor do cimento e betão tendo em vista a neutralidade carbónica até 2050;
- O setor tem atualmente um potencial limitado de redução de emissões de CO2 dado que, em particular, daquelas emissões, as relacionadas com o processo associado à produção de clínquer têm uma margem escassa de diminuição quando considerados os meios convencionais. Este é um dos maiores desafios para a IC: conseguir reduzir as emissões de processo quando cerca de 2/3 das emissões de CO2 derivam do processo de fabrico e da transformação do calcário em clínquer, o elemento base do cimento;
- Apesar do recurso a novas matérias-primas para a produção de clínquer e cimento (com menores emissões de CO2) a par de inovações ao nível da produção de betão e da construção, os esforços para descarbonizar totalmente o setor dependerão fortemente da captura de carbono na fábrica de cimento e da sua subsequente utilização e armazenamento (tecnologia de captura, utilização e armazenamento de CO2 - CCUS);
- O compromisso assumido pela IC com a publicação do seu Roteiro para a Neutralidade Carbónica em 2050 identifica dois períodos para a descarbonização da IC nacional:
    - Até 2030: A IC apostará na maximização das tecnologias de ponta atualmente disponíveis e economicamente viáveis; Será possível alcançar uma redução das emissões de CO2 de 48% ao longo da cadeia de valor até 2030;
    - Entre 2030 e 2050: A neutralidade carbónica ao longo da cadeia de valor até 2050 é possível, uma vez disponíveis a uma escala comercial tecnologias disruptivas como as de CCUS;
    - A IC está neste momento a estudar a tecnologia de captura de carbono ao nível de instalações-piloto, esperando-se que até meados da corrente década possa vir a ser provada com sucesso a uma escala industrial, antes de estar disponível a uma escala comercial;

Associação Técnica da Indústria de Cimento
Rua Central Park, Edifício 3, N.º 6, 4º C – 2795-242 Linda-a-Velha
Tel: + 351 21 351 08 30 - Fax: +351 21 351 08 38 - E-mail: cimento.atic@atic.pt
www.atic.pt

- Os elevados custos associados à implementação e à operação das tecnologias necessárias para o efeito, bem como a necessidade de criação de infraestruturas adequadas e políticas de apoio que visem alcançar aquele fim, constituem ainda importantes barreiras à possibilidade de utilizar essas tecnologias num curto horizonte temporal. São críticas questões como o licenciamento, casos de negócio, financiamento, infraestrutura, entre outras;
- Temas relacionados com a redução de emissões de carbono e com o percurso para a descarbonização da economia devem ser vistos na sua globalidade, procurando o alinhamento dos diversos diplomas legislativos por forma a garantir a coerência e segurança jurídicas necessárias para que os setores industriais possam concretizar os avultados, mas necessários investimentos;
- A economia circular (que permita aproveitar todo o potencial da reciclagem de betão), a capacidade de utilizar resíduos para diminuir as emissões de combustível (coprocessamento), bem como a taxa zero para a biomassa, serão essenciais para o sucesso da IC;
- Uma avaliação da disponibilidade de substitutos do clínquer também será fundamental para a redução da incorporação de clínquer no cimento;
- A disponibilidade de energia com baixas emissões de CO2 será vital para reduzir as emissões do setor, pois a implementação de tecnologias disruptivas como as CCUS irão traduzir-se no acréscimo de consumo de energia elétrica, apesar da maior eficiência elétrica preconizada pela IC com a otimização das atuais instalações industriais. No setor cimenteiro, a descarbonização será feita à custa de tecnologias que irão requerer um uso adicional de energia elétrica renovável.

Meta Climática para 2040

- Acreditamos que a transição para a neutralidade climática deve manter o ritmo atual e assentar em metas realísticas e em medidas de apoio concretas, essenciais para descarbonizar setores intensivos em energia como o do cimento;
- Julgamos coerente com os objetivos da UE – redução das emissões em 55% até 2030 e neutralidade climática até 2050 – a definição para 2040 de uma redução das emissões entre 75% e 80% (seguindo a trajetória média entre 2030 e a neutralidade climática em 2050);
- Deve-se garantir que a meta a definir para 2040 se baseia numa partilha justa de esforços entre os diferentes setores da economia europeia, façam parte, ou não, do CELE, bem como numa análise cuidada das vias possíveis para a descarbonização dos diferentes setores, com foco em setores com emissões de difícil redução como o do cimento – não podemos deixar de defender que o ónus de reduzir as emissões deverá ser partilhado entre diferentes setores da economia;
- A década 2030/40 será crítica para o sucesso do esforço em curso da Indústria Cimenteira. Estamos atualmente a refletir sobre as metas e pressupostos estabelecidos tendo em vista uma revisão intermédia centrada em 2040 do nosso Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050.

Associação Técnica da Indústria de Cimento
Rua Central Park, Edifício 3, N.º 6, 4º C – 2795-242 Linda-a-Velha
Tel: + 351 21 351 08 30 - Fax: +351 21 351 08 38 - E-mail: cimento.atic@atic.pt
www.atic.pt

Sobre a ATIC

A ATIC - Associação Técnica da Indústria de Cimento, tem como associadas a CIMPOR e a SECIL. Foi criada na década de 60 para promover uma melhor utilização do cimento, e ao seu cariz técnico e científico acresceram aspetos institucionais e de representação da indústria cimenteira nacional. A Indústria Cimenteira é fundamental para a economia local e nacional com um elevado efeito multiplicador na economia: estima-se que por cada euro de valor acrescentado na fileira de cimento e betão são gerados cerca de 3 euros na economia, efeito particularmente relevante para a economia local dado esta indústria estar sedeada longe dos centros urbanos. O setor emprega, direta e indiretamente, 5.100 pessoas, e as suas exportações representaram 1,8 mil M€ entre 2005 e 2020, contribuindo assim para o equilíbrio da Balança de Pagamentos. Neste período, a indústria procedeu a investimentos significativos - 209M€ - em medidas de redução do impacto ambiental e em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D&I) que se materializaram numa redução superior a 14% nas emissões específicas de CO_2 por tonelada de cimento desde 1990. Em março de 2021, apresentámos o Roteiro da Indústria Cimenteira para a Neutralidade Carbónica 2050 no qual estão explícitos o compromisso formal e o nosso alinhamento com as metas de descarbonização e sustentabilidade nacionais estabelecidas no Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 do Governo Português, em consonância com os princípios do Pacto Ecológico Europeu, o qual reconhece que certos setores industriais com utilização intensiva de energia, como as cimenteiras, são indispensáveis para a economia europeia, visto fornecerem várias cadeias de valor fundamentais.

Associação Técnica da Indústria de Cimento
Rua Central Park, Edifício 3, N.º 6, 4º C – 2795-242 Linda-a-Velha
Tel: + 351 21 351 08 30 - Fax: +351 21 351 08 38 - E-mail: cimento.atic@atic.pt
www.atic.pt